

## OBSERVAÇÃO CLÍNICA PARA RAIVA DE ANIMAIS AGRESSORES, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 1987 A 1996.

RAMOS, P.M

Médico Veterinário do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo e Coordenador do Programa de Prevenção da Raiva em Humanos do Centro para Organização e Atenção à Saúde.

Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, São Paulo, SP.

É de fundamental importância a observação clínica por 10 dias de cães e gatos que agredem pessoas, pois após este período de transmissibilidade do vírus, caso não apresentem sintomas da doença, permitem, com segurança, a dispensa de tratamento anti-rábico às vítimas. No Município de São Paulo, onde a raiva encontra-se epidemiologicamente controlada, no período de 1987 a 1996 foram observados clinicamente para raiva 100.067 animais, dos quais 94,6 % (94.580 animais) observados pelo proprietário e vítima e que além de não submeter o animal ao estresse, representaram uma grande economia aos poderes públicos. A visita domiciliar de um Médico Veterinário para observação do animal e encaminhamento de outras possíveis vítimas, representou 3,8 %, com 3.778 visitas. A observação em canis de isolamento representou 1,7 % (1.709 animais). Esta menor porcentagem se justifica pelo fato de serem removidos para os canis do Centro de Controle de Zoonoses apenas animais muito ferozes ou não domiciliados ou de proprietários de muito baixo nível cultural, que não sejam confiáveis para observação de seus animais. Nas observações realizadas por proprietário / vítima e na visita domiciliar, procura-se envolver, ao máximo, o proprietário na observação do animal e conscientizá-lo dos problemas deste tipo de acidente.